

PEDRO CHAGAS FREITAS

prometo falhar



nota do editor

caro leitor,

a língua portuguesa falada no Brasil apresenta algumas diferenças em relação à língua falada em Portugal. Por esse motivo, o texto deste livro passou por pequenas e sutis adaptações em sua edição brasileira.

Use desodorante.
Diga pelo menos todos os palavrões que queira dizer.
Escove os dentes.
Faça algo que te assuste.
Conte piadas.
Não escolha o fácil só porque te parece fácil.
Não coma com a boca aberta.
Não faça o difícil só porque te parece difícil.
Ame sem olhar a quem.
Coma chocolates.
Ame só quando se sinta alguém.
Beije de língua.
Sonhe com algo impossível.
Orgulhe-se de cada ruga.
Experimente novas posições sexuais.
Ria de si mesmo.
Sonhe com algo possível.
Ria dos outros.
Imagine o seu pior inimigo sentado no vaso sanitário.
Ria de tudo.
Nunca pense que brinca demais.
Chore.
Pule corda.
Leve quem você ama para um motel.
Jogue-se ao mar sempre que puder.
Ame o sol.

Abrace.
Ame a chuva.
Perdoe quem você ama.
Ame o vento.
Perdoe quem você não ama.
Tome banho todos os dias.
Nunca desista de um orgasmo.
Partilhe.
Ajude.
Olhe.
Faça questão de tocar com a pele.
Sorria para quem te quer bem.
Abrace com força.
Sorria para quem te quer mal.
Não tenha medo de desistir.
Seja único.
Não tenha medo de não desistir.
Respeite a maioria.
Seja feliz com tudo o que você teme.
Cague na maioria.
Dê tudo o que você tem a todos os que você ama.
Vá ao contrário só porque você quer.
Use cremes hidratantes.
Faça o que te der na telha.
Case por amor.
Ria para sempre.
Viva por amor.
Arrisque.
Corra o risco.
Seja pornográfico.
Vicie-se em adrenalina.
Prossiga.
Avance.
Lave periodicamente o sexo.

Faça todas as opções em nome do prazer.
Ame periodicamente com o sexo.
Insista em estar vivo.

Continue esta lista.
Todos os dias.
A toda hora.
Já.

«Prometo falhar.»

Foi a única promessa que ele fez, toda uma filosofia em duas palavras, eu não acreditava na possibilidade da perfeição, nem sequer fazia o que quer que fosse para alcançá-la, pois se não existe por que haveria de procurá-la?, e se deixava viver pelo que tinha à frente, as opções todas, as portas todas, havia sempre uma hora ideal para a felicidade e era sempre agora, o amor só existe quando alguém desiste de ser perfeito.

«Quero tanto mas deixa lá.»

O abominável medo das pessoas, a abominável capacidade de saciar com metade aquilo que pode ser inteiro, ela tinha medo, tanto medo, medo de errar, medo de não conseguir, medo de não dar o passo certo no sentido certo, muito menos na hora certa, e quando o abraço aconteceu eram dois corpos que se juntavam, sim, mas eram muito mais dois mundos diferentes que não sabiam como se unir, o amor só existe quando dois mundos se unem sem fazer a mínima ideia de como vão se unir.

«O erro das pessoas é procurar o que não existe.»

E ele insistia, abraçava-a depois do sexo e lhe explicava o conteúdo da vida, a urgência de uma pele, esquecer a possibilidade de um casal perfeito para saborear na perfeição o casal possível, ele e ela, imperfeitos como só eles, ele com rugas por toda a cara, a idade estendida pelo desenho do corpo, ela cansada de lutar, cansada de temer, os filhos, a vida, uma história inapagável para trás, ele e ela com tudo para errar e era isso

mesmo que os separava, uma vontade apenas mas de viagens diferentes, o amor só existe quando duas pessoas se encontram no meio de duas viagens diferentes.

«Prometo falhar.»

Prometo te amar até o limite, te beijar até a última fronteira, correr quando bastava andar, saltar quando bastava correr, voar quando bastava saltar. Prometo te abraçar com o interior dos ossos, percorrer a sua carne com a fome absoluta, e ir à procura do orgasmo todos os dias, a toda hora, encontrar a felicidade no doce absurdo que nos soubermos destinar. Prometo falhar. Sem hesitar. Prometo ser humano, aqui e ali ser incoerente, aqui e ali dizer a palavra errada, a frase errada, até o texto errado, aqui e ali agir sem pensar, para que raios serve pensar quando te amo tão desalmadamente assim? Prometo compreender, prometo querer, prometo acreditar. Prometo insistir, prometo lutar, descobrir, aprender, ensinar. Tudo para te dizer que prometo falhar. E Deus te livre de não me prometer o mesmo.

«Você foi a maneira mais bonita de errar.»

E ela sentiu a respiração faltar, hesitou como nunca tinha hesitado, quis pensar naquilo tudo, colocar todas as possibilidades nos pratos da balança, mas quando deu por si não disse «quero tanto mas deixa lá», quando deu por si estava pensando em como tinha conseguido deixar de pensar, um ou dois segundos de ela mesma, o amor só existe quando nos oferece pelo menos um ou dois segundos de nós mesmos.

«Se você voltar a falhar juro que te amo para sempre.»

E ela falhou.

A única coisa que tinham como certa era amarem-se, e pensavam já então que tinham tudo.

Eram jovens e não sabiam o que faziam, não estudaram o que deviam e não aprenderam o que podiam; depois ficaram adultos e continuaram a não saber o que faziam e quando velhos exatamente a mesma coisa, talvez fosse mesmo próprio dos humanos fazer o que não sabiam fazer, e talvez seja a isso que se chama aprendizagem, sei lá. Acreditavam que bastava o amor para a vida acontecer, mas esqueceram-se de que havia a vida para ganhar. Tudo isto para dizer que ela adorava ler mas não tinham qualquer dinheiro para comprar livros; e ele não adorava ler — talvez porque não soubesse, sequer, ler.

A verdade é que o amor uniu estranhamente uma mulher viciada em leitura a um homem que não sabia ler nem escrever, e se este não é um mau começo para qualquer romance então não existem maus começos para um romance.

De maneira que ele trabalhava onde calhava, tinha alguma habilidade com as mãos, e ela trabalhava como cozinheira num restaurante, o que tirava ao fim do mês dava para comer e nunca para ler. É claro que havia as bibliotecas e coisas assim, mas a mais próxima (moravam isolados e longe dos pais: os dele estavam emigrados e os dela a fizeram escolher entre eles e o homem analfabeto que amava, está bom de ver qual foi a escolha dela) ficava a muitos quilômetros de distância e para apanhar o ônibus até lá tinha de sair mais cedo do trabalho, o que nunca, ou quase nunca, conseguia fazer. Trabalhava todos os dias, até aos domin-

gos, e só nas férias, quando as tinha, conseguia matar o vício e ler quatro ou cinco grandes clássicos numa semana e ficar pronta para sobreviver no resto do ano.

Mas havia o amor e se há coisa que o amor não faz é desistir.

O que aconteceu foi então o seguinte: ele, sem que ela soubesse, deixou de ser analfabeto, nunca ninguém percebeu muito bem como, diz-se que um cliente teria lhe emprestado uns livros do filho mais novo que estava na quarta classe, e que ele, sem que ela notasse o que quer que fosse, conseguiu perceber sozinho como se junta uma letra à outra e outra a outra, e depois vieram as palavras e enfim vieram os textos. Era, sem dúvida, um esforço louvável em nome do amor, provavelmente ele estava a fazê-lo para poder ler com ela, ou simplesmente para poder acompanhá-la na leitura das poucas coisas que ela ia podendo ler, o amor é partilha e amizade também; ou então queria apenas que ela o amasse ainda mais, o quisesse ainda mais, assim poderiam falar sobre o que iam conseguindo ler, e o que segura o amor é, bem vistas as coisas, a capacidade de ir conversando sobre as coisas.

Temos então um homem que aprendeu a ler e a escrever por amor, e isto por si só já seria uma grande história de amor.

Mas havia mais, este homem não amava um amor qualquer nem era um homem qualquer, sabia bem o que queria quando aprendeu a ler e a escrever, e para isso nada poderia deixar de ser feito, e quando alguém ama suporta até a sua própria infelicidade mas nunca a infelicidade de quem ama. Havia uma dor imensa por dentro da mulher porque não tinha livros para ler e precisava de livros para ler (conta quem viu que lia vezes sem conta o cardápio do restaurante logo à chegada para ver se encontrava, por lá, qualquer pedaço de literatura que a alimentasse), e havia um homem que agora já sabia escrever pronto para resolvê-lo, pois se já sabia escrever por que raios não haveria de ser ele a dar à sua mulher aquilo de que ela tanto precisava?

Todos os grandes livros são escritos por amor, e o primeiro que ele escreveu estava a milhas de ser um grande livro mas não foi por isso que deixou de ser um grande livro.

As construções frásicas eram básicas, as palavras usadas eram absolutamente rudimentares, a encadernação, manual e feita com uma corda fina e com os papelões que ele recortou de pacotes do leite, era no mínimo de gosto duvidoso, mas a verdade é que ela, quando recebeu das mãos dele (tome, leia, é seu, espero que goste) aquele livro, só precisou ler uma frase, ou nem isso, para ter a certeza de que estava começando a ler a obra mais impressionante da literatura universal.

Quando ela acabou de ler, olhou para ele agradecida e quis beijá-lo até o fundo dos ossos, mas ele apenas aceitou um beijo rápido e uma crítica feroz, e foi o que ela lhe deu sem misericórdia.

Não havia tempo a perder, ele anotou todas as críticas e colocou mãos à obra, todos os tempos livres eram para aquilo, para o seu livro, e sem dar por isso (é sempre sem dar por isso quando é autêntico, quando é de alma) já não era um biscateiro qualquer, um habilidoso qualquer, era já, isso sim, um escritor, porque quem passa a vida a escrever é escritor e mais nada.

A segunda obra estava pronta, já tinha um outro aspecto, tinha a mesma capa feia e a mesma encadernação grosseira, mas o que faz um livro é a maneira como ele fala e não a maneira como se veste, nisso os livros são como as pessoas sem tirar nem pôr.

No final da última frase ela estava chorando, ele quis saber por quê, mas ela não conseguiu falar, deu-lhe apenas um beijo com a vida dentro e lhe pediu um tempo para respirar.

«Li o melhor livro da minha vida», foi o que ela disse alguns minutos depois, ele sorriu, pensou que ela estava sendo condescendente, e lhe pediu a crítica feroz de que ele precisava. Ela desta vez preferiu nada dizer,

ele primeiro ficou triste mas depois aceitou, e continuou a escrever, claro, é isso, continuar a escrever, o que um escritor sabe fazer sem tirar nem pôr.

Havia um casal que tinha tudo para dar errado, mas havia o amor e bem vistas as coisas é isso o que basta para dar certo.

De maneira que ela percebeu que era a sua vez de agir pela calada, há segredos dentro do amor que são provas de amor, e entregou o livro (o melhor da minha vida, sem dúvida o melhor da minha vida, e eu já li tantos e tão bons, é o melhor da minha vida e não é por ser do homem da minha vida que o digo) ao dono do restaurante onde trabalhava, o dono do restaurante leu e chorou e adorou, e deu a um amigo que era amigo de um amigo de um editor importante e quando, mais de três anos depois, alguém bateu à porta da pobre casa do pobre casal, o que se ouvia não era o pum-pum na porta, era o pum-pum de dois corações que, sem saberem, haviam conseguido se sustentar por inteiro no amor inteiro, há lá melhor sustento do que esse?

Era um alto representante de uma alta editora com um alto contrato para ele assinar, ele leu com orgulho (sei ler e posso ler contratos quando os colocam à minha frente), que imagem única é a de um escritor feliz como uma criança por saber ler, e assinou na hora, tinha a estranha mania de confiar nas pessoas, não sem antes exigir um pequeno adendo (sim, um adendo, é mesmo assim que se diz, e eu sei que é mesmo assim que se diz), exigiu então o orgulhoso escritor que a editora lhe garantisse a entrega diária, em casa, de pelo menos quatro livros, porque por mais que tentasse o seu ritmo de escrita não acompanhava o ritmo da leitura da mulher que amava.

Assim foi, todos os dias, ao final da tarde, um furgão da editora parava à porta da casa deles e deixava ficar quatro livros, às vezes mais, e era assim que eles passavam os serões, ela a ler e ele a vê-la ler, todo o mundo e todo o esforço faziam sentido para sempre.

É claro que o livro dele fez um sucesso estrondoso, é claro que todos os livros dele daí em diante fizeram um sucesso estrondoso, é claro

que ela abandonou o restaurante, pelo menos a cozinha do restaurante (mais tarde viria a tornar-se sócia do homem que também ajudara o seu homem a ser o seu escritor publicado favorito), é claro que deixaram de viver naquela pobre casa, mas também é claro que os serões nunca deixaram de ser aqueles, ela feliz a ler e ele feliz a vê-la ler, todo o mundo, no fundo, se resume a isso, alguns a lerem felizes e outros a verem ler felizes, assim haja livros para que a vida sobreviva.

A única coisa que tinham como certa era amarem-se, e pensavam já então que tinham tudo.

E tinham.

Raios, mudar de casa é complicado, mesmo quando é para melhor, esta parecia boa, mas a localização, estou longe de tudo o que interessa, gosto de sair pela manhã e ter logo a cidade toda à mão, o lugar onde ganho a vida, o espaço perfeito para um almocinho ou para o lanche ou até para o jantar, poder dar dois passos e encontrar o Zé Faria para jogar conversa fora, esta está fora de questão, está visto, se não for exigente com o lugar onde vivo vou ser exigente com o quê, com o lugar em que morro, não?,

talvez esta, aqui está tudo perto, localização ideal, sem dúvida, deixe-me ver, pois, como eu esperava, o conforto fica aquém do desejado, experimento me ver acordando e adormecendo aqui e não gosto, parece pouco iluminada também, não quero luxos mas também não quero desconforto, só o que tiver de ser, e não tem de ser, tenho ainda muitas mais para ver, não tenho de ficar nesta, viva a liberdade de escolha, se não for exigente com o lugar onde vivo vou ser exigente com o quê, com o lugar em que morro, não?,

é por um triz que não é esta, porra, senti-me confortável, a localização ideal, mesmo às portas da cidade, o café do Fonseca aqui ao lado, o restaurante da Guidinha, estava quase me decidindo mesmo por aqui, mas a vizinhança, não gostei do que vi aqui em volta, gente estranha e eu não gosto de gente estranha, pelo menos gente estranha desta, acabo por temer pela minha segurança, podem me chamar de medroso mas sou assim, tenho de me sentir seguro e aqui não sinto, nunca se sabe quem está à nossa frente, é verdade, ainda no outro dia ouvi dizer que os assassinos não parecem assassinos e os ladrões não parecem ladrões, mas eu tenho de discordar, conheço um ou dois ladrões e parecem exatamente ladrões, absolutamente ladrões, ou então sou eu que já sei que são e os vejo as-

sim, de qualquer maneira fico com pena, aqui eu tinha tudo menos a vizinhança que quero, tenho de continuar à procura e sem me lamentar, prosseguir até a perfeição possível, se não for exigente com o lugar onde vivo vou ser exigente com quê, com o lugar em que morro, não?,

eu e a minha mania de ser esquisito, eu sei, aqui não me faltava nada e eu podia perfeitamente encontrar o que procurava, mas os olhos também comem, e vivem, não é?, e eu gosto tanto de viver com os olhos, se não for bonito já não me faz feliz, e aqui não é, muito cinzento, muito escuro, gosto de luz, de alegria, sou uma criança, no fundo, e na superfície também, sou uma criança e gosto de brincar e de coisas sérias bonitinhas e bem-dispostas, fico triste mas tem de ser, venha a próxima que esta também não dá, lamento, se não for exigente com o lugar onde vivo vou ser exigente com o quê, com o lugar em que morro, não?,

yes, maravilha, aqui é perfeito, a localização ideal, nem perto nem longe, perto da emoção e longe do perigo, li um dia num panfleto de um rali e passou a ser a minha filosofia de vida, a vizinhança é uma simpatia, a senhora do lado é tão amorosa, parece a minha mãe há muitos anos, vamos ser grandes amigos, tenho certeza, e é tão colorido o espaço, tudo me dizendo que estou vivo, adoro quando são os olhos, o que eles veem, me dizendo que estou vivo, e estou, estou feliz aqui, vou ser feliz aqui, finalmente encontrei, yes, se não for exigente com o lugar onde vivo vou ser exigente com o quê, com o lugar em que morro, não?,

eu podia já me abancar, curtir a nova casa e tudo o que ela me pode oferecer, mas já está na hora do jantar e a associação só distribui a sopa perto da igreja até as dez, vou só arrumar aqui o meu papelão para reservar o espaço, não vá o diabo me atrapalhar, espero não chegar atrasado e que ninguém me roube o lugar,

raios, que mudar de casa é complicado, mesmo quando é para melhor.

«Você podia ter fodido tudo menos a ilusão.»

Na esplanada onde nos conhecemos, o fim do mundo num fim de tarde como o fim de tarde em que a vida começou a fazer sentido.

«A maior filhadaputice do mundo é o fim de uma ilusão.»

E a cidade parece se fechar a cada passo que dou. Já não há as suas palavras. Já não há as suas mãos, a pele rugosa — «são as mãos da minha alma; por dentro sou uma adorável velhinha» — das suas mãos. E o tempo. O tempo é como uma penitência que tenho de pagar.

A cada minuto sem você vivo toda a vida que tive contigo.

A esplanada sem o seu corpo, a esplanada sem a sua voz. A crueldade de um mundo feliz. Como se pode ser feliz quando se amou assim?

«Quando se fode a ilusão está tudo fodido.»

Eu te disse que aguentava. Te disse que o sentido da vida estava em continuar. Acreditei. Acreditei mesmo que havia um continuar. E há. Tudo o que faço é mesmo isso, apenas isso. Desesperadamente isso. Continuar. Sem você continuo. Continuo-me.

Te perder mudou tudo mesmo que tudo continue na mesma.

Já não sei há quanto tempo morri. Há quanto tempo a esplanada vazia. Há quanto tempo as suas costas — «me agarre assim, me aperte assim, gosto de sentir o seu peito atrás de mim, o seu sexo crescendo por debaixo da calça» —, a distância das suas costas na esplanada em que tudo se fez e tudo se desfez. Já não sei onde fica a vontade de mais um dia.

«Não pense que por te odiar não te amo.»

A ilusão. A cabra da ilusão. Deixei que caísse. Deixei que escorregasse. Deixei que a vida tomasse conta de nós. E a preguiça. A cabra da preguiça. Deixei que avançasse sobre nós, que conquistasse, dia a dia,

um palmo de terreno. Deixei que a casa onde duas pessoas se amavam passasse a ser a casa onde duas pessoas moravam.

As casas não servem para morar; as casas servem para amar.

A nossa ainda aqui está. Nossa mesmo que só um homem perdido aqui persista. O seu armário intacto, as suas dedadas no vidro como prova de que você ainda existe. O espelho em que você se via depois de vir — «gosto de saber como parece um orgasmo, o que um orgasmo faz com a minha pele» — e a mensagem que escrevi com lágrimas e o batom que você esqueceu na mesinha de cabeceira: «Há sempre tempo para mais uma ilusão.»

Volte agora ou morra para sempre.

E se já for tarde demais esqueça o relógio e venha correndo.

Um abraço seu nunca chega atrasado.

te amo tanto mas hoje tenho de levar o carro ao mecânico, as rodas estão fazendo um barulho estranho, não deve ser nada mas é melhor prevenir, amanhã prometo que vamos experimentar aquele restaurante novo perto da rotatória, e depois te levo ao cinema, claro que levo,

te amo tanto mas hoje tenho de ver o treino do pequeno, o treinador ligou e me disse que temos um craque, o nosso menino jogando como gente grande, veja você, quando eu chegar com ele veja se deixa prontinha aquela comida que ele adora, o garoto merece, claro que merece,

te amo tanto mas hoje tenho de ficar até tarde no escritório, há aquele projeto internacional para fechar, aqui está tudo muito agitado, não sei se aguento, daqui a pouco te ligo para saber como vão as coisas, o pequeno e as coisas aí em casa, agora tenho de ir mostrar a esta gente toda como se trabalha, claro que tenho,

te amo tanto mas hoje tenho de me deitar cedo, amanhã é aquela reunião importante de que te falei, se eu conseguir o cliente vamos ser tão felizes, aquela casa, o carro novo, quem sabe?, só tenho de conseguir convencê-lo, tenho tudo prontinho na minha cabeça e nada pode falhar, vamos ser ricos, isso sim, claro que vamos,

te amo tanto mas hoje você não está, cheguei à hora combinada para te levar para jantar e você não está, o menino também não, deve estar no treino, vou ligar, ninguém atende, nem você nem ele, provavelmente você deve estar preparando alguma, sempre foi tão assim, cheia de surpresas, daqui a nada entra pela porta e diz que me ama, claro que diz,

te amo tanto mas hoje tenho de assinar este papel, olho para você e te peço perdão, te prometo que não vai haver mais mecânicos nem treinos nem clientes estrangeiros nem reuniões entre nós, te garanto que te quero acima de tudo, olho nos seus olhos mais uma vez e procuro

acalmar o que está doendo em você, mas você só diz para eu assinar e eu assino, as mãos tremem e até já caiu uma lágrima sobre elas, o nosso filho quando souber vai chorar como um menininho outra vez, o nosso craque, você podia ficar pelo menos pelo nosso craque, ou pelo menos por mim, para me manter vivo, Deus me salve de não ter você comigo, sou uma impossibilidade se não tiver você para gostar, claro que sou,

te amo tanto mas hoje não tenho nada para fazer, a casa escura, um silêncio vazio e nada para fazer, apenas esperar que você se esqueça de mim e volte a me amar, e eu te amo tanto, claro que amo.

Se você soubesse que não temo a perfeição,
porque por sorte eu só temo aquilo que posso alcançar, como o jeito
estranho que o seu cabelo faz quando você chega de manhã ao trabalho,
a bolsa a tiracolo e tanta pressa para começar a responder os e-mails, o
primeiro é sempre meu e você nunca reparou, amanhã tento te enviar o pri-
meiro e o último também, te envio um logo que sair e outro logo que chegar
no dia seguinte, pode ser que assim você perceba que não é por acaso,
tudo o que se quer com tanta força é por acaso, se calhar é isso,
quero você desde que te vi e nem assim você conseguiu me ver,
se você soubesse que nunca invoquei as pedras da calçada em vão,
que isso fique bem claro,
mas a verdade é que eu as invejo, os seus passos ordenados a cami-
nho do que não sou eu,
para onde você vai quando não te vejo?,
é difícil suportar a existência da sua vida fora do que eu amo, pode
me chamar de possessivo, ciumento, sei lá, pode me chamar do que qui-
ser desde que me chame de teu,
a minha liberdade toda por um beijo, aceita?,
hoje te convido para tomar um café, é um bom começo e sempre dá
para te olhar mais por dentro, quando te olho mais de cinco segundos
seguidos sou feliz para sempre, juro,
se você soubesse que comprei um terno novo para te olhar melhor,
a mulher da loja estranhou, olhou para mim com desdém,
onde é que já se viu um homem malvestido estar apaixonado?,
mas ela acabou me atendendo, escolheu um cinza com pequenas
riscas azuis, espero que você goste, gastei o dinheiro das férias nele, se o
patrão sabe corta tudo de vez, acho que ele tem uma paixonite por você,

que eu bem o vi te olhando de cima a baixo no jantar de Natal, se ele tentar alguma coisa me conte que eu dou um murro nele e peço a conta na hora, não estou nem aí para o salário mas deixar de te ver é que ia custar, talvez você arranjasse uma maneira de me ver e tudo ficasse bem, você já vai sair e aqui vai o convite, te peço de joelhos que aceite por mais que pareça que não estou me importando com a sua resposta,

o drama do corpo é saber mentir,

se você soubesse que o que faço por você não é bem chorar, é mais morrer,

não há maneira de você me querer e o melhor é desistir, atirar a toalha ao chão e ir à procura da felicidade possível,

quem sabe haja uma mulher que te esconda?,

me deito todos os dias com essa vontade, convenço-me de que amanhã abduco de tentar, mas depois vem amanhã e os seus passos na calçada, vejo-os aqui de cima da janela quando tomo o café no pátio do prédio, trezentos e setenta e três passos exatos desde que você sai do metrô até a entrada da fábrica, contei-os ontem e hoje confirmei,

a ironia da loucura é que ela sabe contar,

e sou outra vez seu desde que você queira, até as cacas do nariz se arrepiam, só para que você saiba, não é nada romântico mas é a verdade,

quando eu for ao oftalmologista e ele me perguntar o que vejo mostro uma fotografia sua e vou embora, me garanto,

se você soubesse que eu te amo,

talvez fosse diferente, talvez você se deitasse à noite comigo e me deixasse te ver adormecer, tocar no seu cabelo até o fim das lágrimas, trazer a sua cabeça até o medo dos meus ombros e esperar que a felicidade chegasse enfim,

se você soubesse que eu te amo,

mas você sabe.

Já fui quase milionário, sabe?,
tinha a sua avó,
a mulher mais bonita do mundo, ninguém tenha dúvidas disso, já te disse que tenho certeza de que Deus só a levou por ciúmes?,
a nossa casa, uma vida inteira pela frente, tantos sonhos,
eu acreditava que um dia chegaria à Lua, veja você, e não estive longe, se quer que te diga, mas amanhã te conto essa história, hoje não,
eu trabalhava na repartição de finanças e as pessoas precisavam de mim, batiam à minha porta, pediam-me para trazer o impresso do IRS, o documento tal de tal, eu às vezes trazia, outras não, nunca violei nenhuma regra

a não ser ao volante, confesso, cheguei a dar 120 na reta da bomba da gasolina com o meu Mini, não conte ao seu pai, que eu o atormentei para ele andar devagar, é o nosso segredo, está bem?, cruze aí os dedos comigo, vá,

depois nasceu Afonso, um garotão lindo, o meu menino, quando o pus no meio dos braços acreditei na vida eterna, veja você, pensei que algo assim não podia acabar, e talvez não tenha acabado, o que está em volta é que mudou,

cinquenta anos trabalhando, nunca perdi a hora, era o primeiro a chegar e o último a sair, se com essas coisas da informática você conseguir investigar vai ver que falei duas vezes em cinquenta anos, uma porque sofri um acidente de carro, nada de especial, uma batidinha, outra porque esqueci de mudar para o horário de verão e depois fiquei com vergonha de chegar atrasado,

onde é que está a vergonha nos dias de hoje?, ganhamos tanto, celulares, internet, e perdemos a vergonha, quem é que saiu ganhando?,

o meu pai morreu,

a morte entra nos olhos da gente como um pó invisível, você pode perceber isso, uma pessoa tem outra e depois não tem, o drama da vida é existirem vidas instaladas na nossa, somos uma junção de vários pedaços e perder alguém é como uma amputação, já se imaginou sem uma mão de repente?, dói mais do que você ficar de repente sem o cereal no café da manhã, só para você ter uma ideia,

e nem assim deixei de ir trabalhar, enterrei o meu pai e regressei às finanças, acreditava na riqueza de servir, na competência, fui um profissional exemplar, um chefe de família exemplar,

quando o seu pai nasceu eu me senti um rei, e não é assim que todos os pais devem se sentir?,

e esta casa cheia de vida, os sons, os cheiros,

a sua avó era a melhor cozinheira do mundo, ninguém tenha dúvida disso, eu já te disse que tenho certeza de que Deus só a levou para comer bem?,

está vendo esta cômoda aí ao seu lado?, comprei-a de surpresa, tinha acabado de receber as férias e quis ser feliz,

ainda quero, sabe?, o pior de tudo é que nunca deixamos de querer ser felizes e nos falta cada vez mais, mas não vou dizer coisas tristes, porque de triste já basta a cara da sua professora, raios partam a mulher que nunca ri, não é?, veja lá se não conta isso ao seu pai, sim?, agora há aquela coisa da pedagogia e diz que não se pode dizer coisas como essas, sabem lá eles o que é educar uma criança?,

o seu pai foi ensinado por mim e olha o homem que se fez, dane-se a pedagogia, o importante é amar, e eu te amo muito, Dioguinho, coloque mais uma colherinha na boca que eu já te conto mais coisas, sim?,

e então eu trouxe a cômoda e a casa toda estava cheia e ficou feliz comigo, o Afonso e o seu pai me ajudaram a montar, foram três horas tão boas,

a vida no fundo pode não ser mais do que três horas tão boas, aproveite-as sempre que puder, promete?

tudo isso para te dizer que já fui quase milionário, basta uma casa cheia para nada nos faltar, e um milionário é isso mesmo,

um milionário é alguém que tem tudo o que quer, não é?,

eu tinha, quando fecho os olhos ainda tenho, mas às vezes temos mesmo que abri-los, como agora,

o meu emprego, a minha mulher,

a melhor esposa do mundo, ninguém tenha dúvida disso, eu já te disse que tenho certeza de que Deus só a levou para ter com quem casar?,

chegou o seu pai, logo agora que eu ia te falar do que veio depois de eu ser quase milionário, você já vai embora, há uma reunião qualquer e ele tem que ir, eu compreendo, mas custa muito, não diga a ele, ele tem uma reunião às sete e ainda vai te deixar na casa de um amigo qualquer pelo caminho,

nunca o deixei com ninguém, levei-o tantas vezes comigo para a repartição e ele adorava, mexia nos computadores, me perguntava o que era o dinheiro e para que servia, isso só entre nós mas eu gostaria que ele agora tivesse essa mesma dúvida, talvez ficasse aqui mais tempo conosco, eu, você e ele nesta mesa, a lareira acesa, seria bom perguntar a ele sobre a vida, o que faz, o que sente, o que sonha,

não sei nada do que o seu pai quer, suspeito mesmo de que não sei mesmo nada do que é o seu pai, passaram-se tantos anos desde que eu disse a ele pela última vez que o amo,

te amo, meu filho, você me ama também?,

e ele já foi embora e você já foi embora, a casa inteira, quieta, a cômoda com pó, até ela tem saudades de você, minha princesa, minha rainha, onde foi que falhamos para terminarmos assim?, você morta e eu sozinho, quem morreu primeiro afinal?,

eu vou indo, de vez em quando o Dioguinho vem aqui, você o viu sair agora?, está um homem, não está?, a Carlinha não vem há semanas, já está no terceiro ano, imagine só, mas não tem tempo, eles me dizem, e eu acredito, tenho que acreditar para continuar, você sabe,

você era a melhor pessoa do mundo, ninguém tenha dúvidas disso, eu já te disse que tenho certeza de que Deus só te levou para ser uma criatura melhor?,

já fui quase milionário e o tempo me foi tirando tudo, primeiro você, te amo, minha senhora, você me ama também?,

depois os filhos, o tempo deles, pelo menos, depois me aposentaram e me mataram um pouco, e veja você que agora me tiraram não sei quantos euros no fim do mês, não sei se vou conseguir pagar os medicamentos,

você nunca ficou velha, que sorte, a vida não se mede em dias, eu sei agora, a vida se mede em farmácias,

há um governo que quer baixar o déficit,

nem queira saber o que é isso que eu também não, consiste basicamente em tirar dos pobres para dar aos ricos, isso digo eu que não percebo nada e sou só um reacionário, gente ruim não muda, não é?,

e então para baixar o tal do déficit, vão tirando o que me restava, não quero pedir dinheiro ao Afonso nem ao Carlos, Deus me livre que eu tenho dignidade, vou me virando como puder, se não der para comer bife eu como sopa, como ouvi uma senhora dizer outro dia na televisão, eu até nem gosto muito de bife, só se fosse o seu, claro,

já fui quase milionário e agora sou quase morto, dói muito mas dá para aguentar,

me assustam sobretudo os segredos da escuridão, por isso saio para o fim do silêncio,

na rua há barulho suficiente para chorar sem que ninguém note, vem comigo?,

você é a melhor companheira do mundo, ninguém tenha dúvidas disso, eu já te disse que tenho certeza de que Deus só te levou para ter com quem passear?

«Gosto da sua roupa. Mas tenho certeza de que vou gostar mais da sua pele.»

Tinha acabado de vê-lo pela primeira vez e já o amava desde sempre, o amor é tão fácil quando ninguém o complica.

«Me dê cinco minutos para te conhecer há anos.»

O problema das pessoas é pensarem que para ser sentido tem de ser difícil, que para ser verdade tem de ser demorado, provavelmente foi pela forma como ele a olhava, o movimento dos olhos à procura do mundo, um mundômano inveterado, incapaz de estar vivo sem querer.

«Não te conheço de lugar nenhum mas sou sua para sempre.»

Todas as declarações de amor são precoces, esta não foi exceção, ele continuou sem falar mas havia o corpo, os gestos, a maneira como se movia à espera de que acontecesse o depois, não é preciso um nome para amar uma pessoa.

«Eu gostaria de te conhecer melhor e não encontro lugar melhor para isso do que o meu corpo.»

Podia faltar muita coisa no que se diziam mas não faltava urgência, não tiveram tempo de saber quem eram mas tiveram tempo de saber o que queriam, à volta pessoas dançavam, pessoas bebiam, pessoas cantavam, as luzes piscando, a música alta, batidas fortes, ela olhando para ele e ele olhando para ela, há sentidos a mais quando se olha assim.

«Já percorri o mundo mas nunca vi região mais bonita do que o litoral dos seus ombros.»

Os banheiros também foram feitos para amar, o lavatório tem a altura certa, a parede é confortável, os grafites podem até excitar, basta haver quem se ame para que os espaços sejam feitos para amar.

«Quero casar contigo e talvez seja este o momento em que você me diz como se chama.»

Dois estranhos unidos pelo matrimônio, haverá descobertas difíceis, ele não vai gostar de tanta coisa dela, ela não vai gostar de tanta coisa dele, vão ter discussões, dificuldades, contas para pagar, lágrimas frequentes, mas voltarão sempre ao território dos ombros, os nomes ficarão esquecidos, os papéis rasgados enquanto os corpos durarem, o amor exige dois estranhos unidos pelo que os apaixona, e coragem.

«Fomos tão felizes naquela noite, e ainda somos.»

É tão simples perceber o amor.